

Bibliotecas escolares no contexto da Covid-19:

uma revisão na literatura nacional e internacional

School Libraries in the Context of COVID-19:

A Review of National and International Literature

Emilly Leticia Vieira de Souza

Universidade Federal de Goiás

emilysouza@ufg.br

Andréa Pereira dos Santos

Universidade Federal de Goiás

andreabiblio@ufg.br

RESUMO

Objetiva analisar produções científicas nacionais e internacionais sobre práticas realizadas em bibliotecas escolares durante o período da pandemia da COVID-19, entre os anos 2020 e 2021. Consiste em uma pesquisa de natureza qualitativa e de tipo bibliográfico, a qual é consolidada pela revisão de literatura sistemática e pela análise de artigos sobre o tema. A pesquisa dos materiais bibliográficos foi feita na base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), na do Conselho Latino-americano de Ciências Sociais (CLACSO), na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), na Base de Dados de Artigos de Periódicos em Educação, Biblioteconomia, Ciência da Informação e áreas afins (EDUBASE), na Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO) e na base da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Foram utilizados para a busca os termos na língua portuguesa e na língua inglesa relacionando as temáticas bibliotecas, bibliotecas escolares e pandemia, utilizando-se os operadores booleanos AND e OR. Os resultados indicam que bibliotecas escolares, no contexto pandêmico, tiveram dificuldades (corte de gastos, falta de recursos e habilidades tecnológicas, desigualdades sociais), porém encontraram formas de lidar com ele (realização de lives, empréstimos de livros, impressão e distribuição de atividades presencialmente, desenvolvimento de projeto e orientação sobre busca de fontes de informação, indicação de livros online) e continuaram cumprindo seus papéis como unidades informacionais, no âmbito tanto nacional quanto internacional. O artigo evidencia, portanto, a importância das bibliotecas escolares, por meio da realização de práticas que, mesmo em meio aos impasses contextuais, permitiram-lhes manter a atuação, cumprir sua função e demonstrar-se essenciais durante o período da pandemia.

Palavras-chave: Biblioteca escolar; Pandemia; COVID-19.

ABSTRACT

The objective is to analyze national and international scientific publications on practices carried out in school libraries during the COVID-19 pandemic, between the years 2020 and 2021. This is a qualitative, bibliographic research, based on a systematic literature review and analysis of articles on the subject.

The bibliographic material was collected from the following databases: Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), Latin American Council of Social Sciences (CLACSO), Reference Database of Journal Articles in Information Science (BRAPCI), Database of Journal Articles in Education, Librarianship, Information Science and related fields (EDUBASE), Scientific Electronic Library Online (SciELO), and the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) database. Searches were conducted using Portuguese and English terms related to the topics of libraries, school libraries, and the pandemic, applying the Boolean operators AND and OR. The results indicate that school libraries, during the pandemic context, faced challenges (budget cuts, lack of resources and technological skills, social inequalities), but also found ways to adapt (live broadcasts, book lending, printing and distributing activities in person, project development, guidance on information sources, and recommendations for online books), thus continuing to fulfill their roles as information units, both nationally and internationally. The article, therefore, highlights the importance of school libraries through practices that, despite contextual obstacles, enabled them to maintain their activities, fulfill their mission, and prove to be essential during the pandemic period.

Keywords: School Libraries; Pandemic; COVID-19.

1 INTRODUÇÃO

Fatores ligados a mudanças sociais, como o contexto de desenvolvimento tecnológico (IBICT, 2016) e a interferência de crise na saúde, a exemplo da pandemia declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2020,[1] apresentam desafios para a população mundial. Nesse contexto, impactos como o isolamento social dos espaços físicos públicos refletem nas ações realizadas cotidianamente pela humanidade, bem como nas formas de se comunicar e lidar com as informações (Silva, 2020). Tendo em vista, principalmente, o uso de recursos online como meio de recebimento e compartilhamento de informações, nota-se que as pessoas estão mais expostas às tecnologias de comunicação e informação online (IBICT, 2016; Guimarães; Rocha, 2021). Diante dessas circunstâncias, questiona-se o modo como as bibliotecas escolares redimensionaram suas atividades para um contexto de atividades online síncronas e assíncronas.

As bibliotecas escolares são

um espaço de aprendizagem físico e digital da escola onde a leitura, pesquisa, investigação, pensamento, imaginação e criatividade são fundamentais para o percurso de estudantes em direção à informação e ao conhecimento e para o seu crescimento pessoal, social e cultural (IFLA, 2016, p. 19).

Ou seja, trata-se de um

espaço de aprendizagem, com uma função educativa – e não apenas como uma coleção de materiais –, [o que] implica na sua presença no



currículo escolar, considerando que as aprendizagens que ali se realizam constituem parte de um currículo, mesmo que não formal (Silva, 2021, p. 18).

Nesse contexto, os bibliotecários desempenham o papel de educadores, ao colaborarem para a construção intelectual e social, devendo atuar lado a lado com o corpo administrativo e docente da instituição (Correa *et al.*, 2002).

Diante dessas evidências, neste artigo foi abordada a atuação das bibliotecas escolares no período pandêmico, momento em que não era possível participar de atividades presenciais. Considerou-se, também, a essencialidade dessas bibliotecas para a formação dos estudantes em face do contexto informacional e do aumento das fake news. Portanto, o estudo coloca em discussão a seguinte problemática: quais foram as contribuições das bibliotecas escolares durante a pandemia? Esse questionamento parte da hipótese de que as bibliotecas escolares, como unidades informacionais, têm como principal objetivo auxiliar nas formas de lidar com a informação, tornando-se uma importante ferramenta de acesso à informação, aprendizagem e combate às *fake news*.

Dessa forma, o objetivo principal desta pesquisa consiste em analisar produções científicas nacionais e internacionais que abordem as experiências das bibliotecas escolares durante o período da pandemia da COVID-19, entre 2020 e 2021. Para tanto, os objetivos específicos consistem em: identificar produções científicas que relacionem os temas biblioteca escolar e pandemia da COVID-19; averiguar ações realizadas pelas bibliotecas escolares durante a pandemia; e apresentar as dificuldades enfrentadas pelas bibliotecas escolares nesse cenário. Logo, as temáticas apresentadas e contextualizadas estão relacionadas à pandemia, no Brasil e no mundo, bem como às bibliotecas escolares e suas respectivas práticas e, por fim, aos procedimentos metodológicos, seguidos pela exposição dos resultados com as contribuições do objeto de pesquisa no contexto pandêmico.

[1] Em 11 de março de 2020, “Tedros Adhanom, diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), declarou que a organização elevou o estado da contaminação à pandemia de COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2)”. Disponível em:



<https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>. Acesso em: 25 jan. 2022.

2 O SOCIAL E O EDUCACIONAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Ao longo dos anos, o desenvolvimento tecnológico aumentou evidentemente a quantidade de informações e a velocidade com que elas são disseminadas e consumidas (IBICT, 2016; Guimarães; Rocha, 2021). Conseqüentemente, muitos ambientes informacionais tiveram que se adaptar e reinventar suas formas de lidar com o público e suas necessidades de busca por informações e atribuição de conhecimentos (Silva, 2020). Desse modo, a procura e a necessidade de realização de estudos que envolvam a temática da informação (comportamento e uso) aumentaram, uma vez que, além da grande quantidade de dados produzidos, as pessoas são vítimas de informações descontextualizadas e até mesmo falsas (Parchen; Freitas; Cavalli, 2020). Esse aspecto se intensificou no contexto da pandemia.

A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2 (OPAS-OMS, 2021). A preocupação da OMS em divulgar informações e orientar sobre as formas de lidar com o contexto pandêmico demonstra que uma das maneiras de prevenção e diminuição da transmissão é o ato de estar bem-informado sobre a doença e o modo como o vírus se espalha, para assim cumprir com as práticas básicas de higiene e cuidados sociais (OPAS-OMS, 2020a). O SARS-CoV-2 é um vírus que se espalha através da boca ou do nariz de uma pessoa infectada, em pequenas partículas líquidas contaminantes para quem entrar em contato, possuindo alto nível de transmissão (OPAS-OMS, 2023b).

Conforme dados coletados e disponibilizados pela OMS (2023), até o dia 19 de dezembro de 2023, mundialmente, houve mais de 772 milhões de casos confirmados de COVID-19, incluindo quase 6 milhões e 989 mil mortes, notificados à OMS. No Brasil, foram registrados aproximadamente 37 milhões e 520 mil casos confirmados e mais de 702 mil óbitos. Segundo Li *et al.* (2020), os primeiros casos de pessoas infectadas com o novo coronavírus foram identificados na China em dezembro de 2019 e janeiro de 2020, e o seu aparecimento envolvia uma “exposição relatada ao Mercado Atacadista de Frutos do Mar de Huanan, mas houve um



aumento exponencial no número de casos não vinculados a partir do final de dezembro” (Duarte, 2020, p. 3587).

Com o aumento da disseminação do vírus, as pessoas começaram a ser infectadas em outros países além da China, com o vírus chegando ao Brasil pouco tempo depois (OPAS-OMS, 2020a). O país teve o primeiro caso, segundo Costa, Rizzotto e Lobato (2020), confirmado e registrado em São Paulo, no dia 25 de fevereiro de 2020. Desse modo, com o aumento de casos mundialmente, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS-OMS, 2020a) caracterizou a situação da COVID-19 como uma pandemia. Esse termo se refere à distribuição geográfica da doença, sendo reconhecida a existência de surtos em vários lugares do mundo.

Em decorrência desse contexto pandêmico, de acordo com Marques *et al.* (2021), houve o desencadeamento de crises socioeconômicas e o sofrimento psicológico em nível mundial. Conseqüentemente, ainda segundo os autores, como métodos de prevenção em relação à disseminação da enfermidade, até que houvesse melhores respostas sobre a situação e as ações de combate à COVID-19, instituíram-se ações como isolamento social e distanciamento, uso de máscaras, proibição de aglomerações e vacinação em massa.

Dessa forma, algo comumente visto no início do ano de 2020, segundo Marques *et al.* (2021), eram as ruas antes muito movimentadas ficarem totalmente vazias, com pessoas dentro de suas casas com medo do “desconhecido” e em alerta sobre a situação. A sociedade, coberta por máscaras, ia às ruas buscar serviços essenciais, sendo esses os únicos que permaneceram em funcionamento por vários dias, em meio aos eventos cancelados, comércios e estabelecimentos fechados, com o objetivo de evitar as aglomerações e a propagação do vírus (Marques *et al.*, 2021).

Com base na coleta de dados feita por Selvati *et al.* (2020), evidencia-se que muitos artigos revisados apontaram o isolamento social como uma das principais iniciativas no Brasil, sendo discutida por vários autores. Além disso, verificou-se a redução do acesso a informações verídicas em vários âmbitos de interesse social, tendo em vista o ápice de fake news compartilhadas e disseminadas por meio das mídias sociais (Corrêa; Custódio, 2018).

As *fake news* são notícias falsas, que podem ser identificadas, conforme a *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA, 2017),



através da verificação de fonte, informação completa, autor, fontes de apoio, data, classificação como sátira ou não e vieses envolvidos, ou pela consulta de um especialista, como bibliotecário ou sites de verificação de fatos. Esse tipo de notícia torna-se cada vez mais comum, necessitando, desse modo, de sujeitos informacionalmente mais competentes (Senado Federal, 2021), ou seja, indivíduos com competência em informacional .

Assim, de acordo com Werneck e Carvalho (2020), no Brasil, a situação e as consequências foram ainda piores, por se tratar de um país que, em relação aos outros mais desenvolvidos que enfrentaram a COVID-19, apresenta grande desigualdade social, pessoas em condições precárias de habitação e saneamento básico, sem acesso básico a água, produtos higiênicos e em situação de aglomeração por não terem outras opções de sobrevivência. Portanto, essas condições refletiram e impactaram diretamente nas formas e adesões das ações de prevenção à COVID-19, como isolamento social, uso de máscaras, higiene frequente, proibição de aglomerações e fechamentos de ambientes em que essa se torna propícia, como, por exemplo, as instituições de ensino e suas respectivas bibliotecas (IFLA, 2020).

A partir do momento de pandemia vivido no Brasil, com o distanciamento social e o fechamento de diversos locais considerados como ambiente suscetível a aglomerações e contaminação, as escolas tiveram suas atividades presenciais suspensas, sendo essa medida, para Marques *et al.* (2021), uma das mudanças nos padrões comportamentais sociais. Tendo o isolamento social como base, essas instituições de ensino foram fechadas, visando, de acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (2020b, p. 1), “evitar que as escolas atuem como amplificadores da transmissão do SARS-CoV-2 nas comunidades”, estando, entre os outros objetivos, a minimização do risco de transmissão entre o corpo escolar e a garantia do alinhamento às medidas sociais e de saúde pública.

Uma das formas de tentar diminuir os impactos resultantes do fechamento das instituições de ensino foi a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) nas escolas, como suporte para o ensino remoto (Araújo; Progetti; Santos, 2021). Porém, em um país com grandes diferenças sociais, essa é uma questão que coloca em discussão diversos aspectos (Werneck; Carvalho, 2020),



a exemplo das dificuldades enfrentadas pelas instituições de ensino – como a reorganização da rotina, com maior dedicação às aulas e atividades remotas, o acesso à internet e a instrumentos tecnológicos de qualidade –, as quais afetaram, notadamente, alunos, professores e responsáveis pelos estudantes (Rodrigues; Goulart, 2020).

Com isso, Batista e Vidal (2020) afirmam que existem diferentes realidades de acesso à aprendizagem e de utilização das TIC. O uso emergencial forçou a comunidade escolar a desenvolver habilidades e competências com essas tecnologias, a fim de se adequar a esse novo formato de educação (Araújo; Progetti; Santos, 2021). Sendo assim, para Silva, Neto e Santos (2020), utilizar tecnologias na educação básica requer mais atenção, porque as instituições não são preparadas para esse cenário, tornando necessários a adaptação e o desenvolvimento de estratégias para que haja ensino e aprendizagem igualitários.

Consequentemente, todo o núcleo que compõe as escolas, desde os pais dos alunos aos professores e funcionários, enfrentou desafios para lidar com o novo contexto (Rodrigues; Goulart, 2020). A partir de uma análise qualitativa realizada por Batista e Vidal (2020), identificou-se que alguns dos maiores enfrentamentos encontrados pelos professores foram a sua falta de habilidade com as ferramentas tecnológicas e o medo da exposição da imagem, em razão das aulas online ou gravadas. Além disso, outros pontos registrados pelas autoras foram as dificuldades por parte dos alunos, como a falta de participação e realização das atividades por inúmeros motivos, entre os quais acesso e qualidade de recursos tecnológicos e internet, falta de acompanhamento familiar e desmotivação pelas aulas remotas.

Assim, segundo Donda Rodrigues e Lübeck (2020), em um país com grandes dimensões e diferenças regionais, a pandemia agrava as dificuldades escolares, haja vista que os avanços tecnológicos não são os mesmos em todo o país e que há grandes desigualdades no território brasileiro. Ainda com base no que dizem os autores, percebe-se que o ensino a distância online, apesar de ser uma tentativa de contornar a paralisação das atividades escolares e uma forma de não deixar os alunos totalmente sem aula, ocasiona uma exclusão daqueles que não possuem aparelhos eletrônicos que suportem as plataformas de ensino, ou não têm internet. Além disso, há outros desafios, como a privação da participação das explicações



realizadas virtualmente e a necessidade de recursos e auxílio para realizar buscas e estudos na internet (Donda Rodrigues; Lübeck, 2020). Logo, com as escolas e, conseqüentemente, suas bibliotecas fechadas, esses alunos ficam sem suporte educacional, sendo isolados de auxílio escolar completo, dependendo de estratégias online desenvolvidas pelas escolas e bibliotecas (Pereira, 2021).

3 AS BIBLIOTECAS ESCOLARES

A biblioteca escolar, para a International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA, 1999), é parte integral do processo educativo, com a função de propiciar o acesso ao conhecimento, fundamental para uma boa inserção social, habilitando estudantes para a aprendizagem ao longo da vida, ajudando-os no desenvolvimento pessoal e social para que sejam cidadãos responsáveis. Além disso, “desempenha um papel de liderança no desenvolvimento das capacidades [de aprendizagem], agindo como facilitador através do ensino individual e colaborativo ligado aos conteúdos curriculares e aos resultados” (IFLA, 2016, p. 21). No contexto da pandemia, segundo um estudo realizado por Santos e Zattar (2021), esse papel permanece, e é enfatizado o caráter formador pela via da competência em informação, na qual a biblioteca escolar é atuante, ao unir bibliotecário, docente e discente no processo de ensino e aprendizagem.

Diante disso, as bibliotecas escolares são importantes para a formação individual e social dos alunos. Porém, no contexto pandêmico vivido no Brasil, houve a orientação para, conforme o IFLA (2020), segundo recomendações da OMS, adotar a manutenção ou até o fechamento completo das escolas e de suas bibliotecas, considerando o grau de risco e transmissão no país. Para tanto, o IFLA definiu graus e ações a serem tomadas de acordo com cada contexto. Assim, devido ao momento e à propensão de transmissibilidade da COVID-19, visto que as escolas e as bibliotecas se enquadravam nos locais a serem fechados pela amplitude de casos no país, as suas atividades presenciais foram suspensas.

Nessa perspectiva, em razão do desconhecimento de enfrentamentos e de outras formas de diminuição da alta propagação do coronavírus na sociedade, as escolas e as suas respectivas bibliotecas tiveram de buscar meios e soluções para



que continuassem a cumprir seu papel educativo (IFLA, 2020). Desse modo, para que os alunos não tivessem o acesso às instituições educacionais suspenso por completo, adotou-se em grande parte das escolas o uso de tecnologias da informação e comunicação, aplicando o ensino remoto, no qual, por meio da utilização de mídias sociais e outros recursos online, fosse possível dar continuidade aos conteúdos do currículo escolar (Araújo; Progetti; Santos, 2021).

Logo, a partir desse momento em que a imprevisibilidade era constante, a adaptação e o planejamento para que meses não fossem perdidos foram a realidade não só para as escolas, mas também para as bibliotecas (IFLA, 2020), que têm a missão de disponibilizar “serviços de aprendizagem, livros e recursos que permitem a todos os membros da comunidade escolar tornarem-se pensadores críticos e utilizadores efetivos da informação em todos os suportes e meios de comunicação” (IFLA, 2016, p. 69).

Além disso, num contexto geral, e inclusive em tempo de pandemia, “a biblioteca escolar deve ser entendida dentro da instituição escolar como um espaço de contribuição para o desenvolvimento de dinâmicas informacionais de discentes, que pode realizar parceria com docentes a fim de alcançar o objetivo proposto em sala de aula” (Santos; Zattar, 2021, p. 13). Assim, as escolas e as bibliotecas tiveram de buscar e tentar formas de permanecer incentivando, colaborando e servindo como suporte à formação intelectual e crítica dos alunos (Batista; Vidal, 2020; Araújo; Progetti; Santos, 2021).

As bibliotecas escolares são unidades de informação essenciais para o desenvolvimento intelectual social e crítico dos alunos, principalmente por seu papel crucial em apoiar as atividades pedagógicas, e têm como função amparar e orientar seu público em questões que envolvam a preparação para o convívio em sociedade (Corrêa *et al.*, 2002; Curti; Wellichan, 2021).

Em conformidade com Ferreira (2018), elas desempenham função educativa, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento educacional e a formação social dos indivíduos, sendo necessário o alinhamento com a proposta pedagógica para o papel ser efetivado como desejado. Portanto, a biblioteca escolar é essencial às escolas, não devendo ser apenas um depósito de livros e outras coleções, mas



estabelecendo-se como um ambiente de formação social e cultural, que contribui para uma formação cidadã crítica dos indivíduos (Santos; Zattar, 2021).

De acordo com Ferreira *et al.* (2021), as escolas são espaços de gerenciamento e propagação de informação e conhecimento. Logo, a biblioteca escolar desempenha “[...] uma clara função socioeducativa quando integrada ao cotidiano escolar, sendo uma plataforma de encontro entre professores e alunos na complementação do ensino pedagógico” (Corrêa et al., 2002, p. 107-108). Tendo isso em vista, ela é considerada essencial, devendo ter boa estrutura e a presença de profissionais qualificados, para que possa cumprir seu objetivo com excelência (Curti; Wellichan, 2021).

Por conseguinte, o profissional capacitado para gerir, direcionar e lidar com todos os âmbitos da biblioteca escolar é o bibliotecário, formado para atuar tanto com aspectos administrativos e técnicos de um ambiente informacional, aqui representado por uma biblioteca escolar, quanto com o apoio pedagógico aos estudantes da instituição (Corrêa *et al.*, 2002). Concluindo, é explícito que “bibliotecários, professores, mediadores, agentes culturais possuem grandes responsabilidades na criação de novos projetos para ressignificar a leitura. A interpretação, a crítica, o vocabulário são fatores que contribuem para a cidadania e a consciência de um povo, e sem inovação [isso] é impossível” (Curti; Wellichan, 2021, p. 11), colaborando, então, para a formação intelectual crítica.

Dessa forma, o bibliotecário apresenta caráter de educador, ao considerar sua formação e preparação para lidar com diferentes públicos; entre eles, os alunos das redes escolares. Portanto, considera-se aqui que o educador é portador de conhecimentos e habilidades que auxiliem o educando na sua formação cultural e social, colaborando para a formação crítica e criativa, de modo a auxiliar na evolução social do indivíduo (Corrêa *et al.*, 2002).

Nesse sentido, como enfatizado por Ferreira (2018), os educadores devem agir de modo a instigar o conhecimento, oferecendo possibilidades de aprendizado, despertando a curiosidade para além do currículo escolar, tornando-se um apoio ao ensino dentro e fora da sala de aula, a partir de metodologias e dinâmicas distintas. Em decorrência dessas ações, Corrêa *et al.* (2002) afirmam que o bibliotecário



desempenha funções educativas, diferenciando-se em relação às didáticas desempenhadas em sala de aula.

Percebe-se, pois, a relevância da biblioteca escolar na construção e no desenvolvimento da vida dos alunos, possibilitando que esses se tornem críticos, reflexivos e autônomos, e lidem com o ambiente escolar, as atividades escolares e o meio social, na função de cidadãos (Santos; Zattar, 2021). Consonante ao que diz Ferreira (2018), a biblioteca é um campo social e democrático, que não deve limitar-se apenas ao acesso informacional, mas contemplar as formas de lidar, interpretar e agir de modo consciente para além da biblioteca. Ainda conforme o autor, sua função envolve promover novo conhecimento, instigando a curiosidade, a experimentação, a busca, além de favorecer a formação de indivíduos críticos e cidadãos conscientes (Ferreira, 2018).

Abrangendo as questões sociais do desenvolvimento tecnológico e da amplitude informacional, é essencial uma base de conhecimento e criticidade a respeito do mundo e dos meios para lidar com as tecnologias (Curti; Wellichan, 2021). Ao considerar as diversas e relevantes mudanças tecnológicas e sociais, é crucial que os alunos saibam lidar com o mundo ao qual são expostos diariamente (Silva, 2020). Em torno dessa discussão, é perceptível a importância da biblioteca escolar para proporcionar informações, conhecimentos e orientações a respeito de diversos aspectos que cercam a sociedade, como fake news, tecnologia, velocidade e disseminação de informação, sendo o bibliotecário o profissional formado e capacitado para auxiliar nesse processo de contato responsável com a sociedade da informação (Martha *et al.*, 2019).

Logo, esse fato ganha maior proporção quando é introduzido no contexto pandêmico, no qual nem todos tiveram acesso às informações, orientações e tecnologias para dar continuidade ao processo de formação educacional e cidadã (Pachen; Freitas; Cavalli, 2020). Figueiredo, Cardoso e Cardoso (2021) afirmam que, apesar de as bibliotecas estarem ainda muito ligadas a acervos físicos, com o fechamento das escolas e com objetivo de contribuir para a aprendizagem durante o isolamento social e evitar que os alunos estivessem expostos a situações propensas à contaminação, as equipes das bibliotecas tiveram que repensar suas atividades, porque não podiam deixar de cumprir seu papel. Enfim, precisaram se



reinventar e encontrar meios de continuar presentes na vida dos alunos, enfatizando sua importância social e enfrentando complexidades e barreiras em um cenário imprevisível e desafiador (Curti; Wellichan, 2021).

Conforti, Palacios e Varela (2020) desenvolveram suas ideias, em um texto ensaístico, pensando a biblioteca escolar no contexto de pandemia e pós-pandemia. Em termos gerais, propõem que a biblioteca deve ser, acima de tudo, um espaço de igualdade de oportunidades, democrático, cultural e que promova a participação cidadã. Durante a pandemia, informam que houve um esforço, por parte das instituições, em utilizar as ferramentas digitais para a oferta de serviços.

Acrescenta-se que a biblioteca escolar, nesse contexto de pandemia, além de se constituir como um centro de recursos para a aprendizagem com uma perspectiva multimídia, ativa, estimulante, formativa, participativa e atualizada, lúdica, preparatória e inclusiva de todos os avanços tecnológicos em termos de armazenamento e transmissão de informação, deve ser também uma instituição que gera situações de aprendizagem, ativa o pensamento, dinamiza ideias e projetos, desenvolvendo em cada usuário o aprender a ser, o saber fazer e aprender a aprender. Portanto, para a aplicação dessas perspectivas tecnológicas, os bibliotecários, professores, alunos e responsáveis precisam estar aptos e capacitados para usá-las (Parchen; Freitas; Cavalli, 2020).

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A natureza deste trabalho é básica, pois “objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais” (Silva, 2005, p. 21). Quanto à forma de abordagem, é qualitativa; Minayo (2001) considera essa abordagem um modo de aprofundamento em significações e de ações e relações humanas. Assim,

[...] a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais



profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Minayo, 2001, p. 6).

Diante disso, foi realizada uma de revisão sistemática literatura, o que, segundo Matias (2019), consiste no resultado do levantamento e da análise de materiais já publicados sobre o tema e o problema de pesquisa escolhidos, permitindo um mapeamento de quem já abordou essa temática e do que já foi escrito sobre ela, assim como a reaplicação por meio dos mesmos critérios estabelecidos. Do ponto de vista dos objetivos definidos, o estudo tem caráter exploratório, com foco em “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas [de caráter exploratório] têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições” (Gil, 2002, p. 41). Com base nos procedimentos técnicos adotados, esta é uma pesquisa bibliográfica, ou seja, é “desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (Gil, 2002, p. 44).

Os objetivos específicos definidos e as ações identificadas para atingi-los são apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 – Objetivos específicos e ações realizadas para alcançá-los

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES
Identificar produções científicas que relacionem os temas biblioteca escolar e pandemia da COVID-19	Levantamento bibliográfico por seleção qualitativa
Constatar ações direcionadas e realizadas, na pandemia, por parte das bibliotecas escolares	Análise comparativa das informações encontradas nas bibliografias utilizadas
Pontuar as dificuldades encontradas pelas bibliotecas durante a pandemia	Análise comparativa das informações encontradas nas bibliografias utilizadas

Fonte: Elaboração das autoras (2021).

A pesquisa dos materiais bibliográficos considerou o recorte temporal de 2020 a 2021, operado a partir dos filtros de data, nas seguintes bases de dados: na base de dados: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Conselho Latino-americano de Ciências Sociais (CLACSO), Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), Base de Dados de Artigos de Periódicos em Educação, Biblioteconomia, Ciência da Informação e áreas afins (EDUBASE), na Biblioteca Eletrônica Científica Online



(SciELO) e na base da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

As bases foram escolhidas com foco no escopo e na abrangência que cada uma apresenta, seja em relação ao tipo de material, como a BDTD com teses e dissertações, ou à temática, como a EDUBASE, que se restringe à área de Educação, e as demais, por terem abertura para publicações na área de Biblioteconomia, Ciência da Informação, como a BRAPCI, e há ainda aquelas com alcance multidisciplinar, como a CLACSO, SciELO e CAPES.

A partir da definição das bases, os termos de busca utilizados foram “BIBLIOTECAS ESCOLARES, PANDEMIA, COVID-19” ou “SCHOOL LIBRARIES, PANDEMIC, COVID-19”, juntamente com os operadores Booleanos AND e/ou OR. Além disso, os termos de busca em inglês foram utilizados na CAPES, pela dimensão de seu acervo científico virtual no âmbito da produção científica brasileira, com conteúdos produzidos nacionalmente e outros assinados com editoras internacionais, segundo a própria CAPES (2020).

Por meio da busca acima, foram encontrados materiais diretamente relacionados com o tema, conforme pode ser conferido no Quadro 2.

Quadro 2 – Produções utilizadas para realização da revisão de literatura

BASE DE DADOS	TERMOS DE BUSCA	FILTROS	RESULTADOS ENCONTRADOS	RELACIONADOS À PROBLEMÁTICA
BDTD	1) Biblioteca escolar COVID-19/p andemia	Ano (2020-2021)	8 resultados “(“Biblioteca escolar” AND “COVID-19” OR Pandemia)”	Nenhuma produção relacionada ao foco de análise
CLACSO	1) Biblioteca escolar COVID-19/p andemia	Sem filtro (todas as publicações)	Nenhum resultado encontrado “(“Biblioteca escolar” AND “COVID-19” OR Pandemia)”	Nenhuma produção relacionada ao foco de análise
BRAPCI	1) Biblioteca escolar COVID-19/p andemia	Ano (2020-2021)	4.362 resultados “(“Biblioteca escolar” AND “COVID-19” OR Pandemia)”	2 produções relacionadas ao foco de análise



EDUBASE (acesso restrito aos editores)	1) Biblioteca escolar COVID-19/pandemia	Sem filtro (todas as publicações)	Nenhum resultado encontrado “(Biblioteca escolar” AND “COVID-19” OR Pandemia)”	Nenhuma produção relacionada ao foco de análise
SciELO	1) Biblioteca escolar COVID-19/pandemia	Ano (2020-2021)	6 resultados “(Biblioteca escolar” AND “COVID-19” OR Pandemia)”	Nenhuma produção relacionada ao foco de análise
CAPES	1) Biblioteca escolar COVID-19/pandemia 2) <i>School library COVID-19</i> 3) <i>School library pandemic</i>	1) Ano (2020-2021) 2) Ano (2020-2021) 3) Ano (2020-2021)	1) 6 resultados “(Biblioteca Escolar” AND “COVID-19”) 2) 62 resultados “(School library” AND “pandemic”) 3) 62 resultados “(School library” AND “COVID-19”)	1) 1 produção relacionada ao foco de análise 2) 1 produção relacionada ao foco de análise 3) 5 produções relacionadas ao foco de análise

Fonte: Resultados de Pesquisa (2021).

O resultado das buscas pelas produções (Quadro 2) está distribuído conforme as recuperações nas respectivas bases de dados pesquisadas, junto dos termos de busca utilizados. A respeito disso, optou-se por um levantamento das produções publicadas no período mais crítico da pandemia[1], o primeiro ano, por conta do alto número de mortes, incertezas sobre a duração e consequências geradas pelo vírus, bem como a ausência de vacina (Senado Federal, 2022), pois é importante observar aquilo que foi publicado abordando ideias e adaptações quanto às atividades das bibliotecas escolares, em um momento de restrições mais incisivas.

Logo, o Quadro 3 apresenta alguns dados a respeito dos materiais selecionados para a análise, mediante a recuperação dos títulos que continham os termos de busca e, posteriormente, a leitura dos resumos das produções para identificar o vínculo com a temática desta pesquisa.

[1] Vale ressaltar que o período mais crítico da pandemia foi 2020 e os artigos selecionados em maioria são de 2021, isso porque após a produção os artigos passam por etapas de submissão e avaliação, levando tempo até serem publicados. Além disso, durante a pandemia os serviços foram



restringidos a essencialidade das atividades e ao trabalho remoto, que aumentaram o tempo de finalização dos processos.

Quadro 3 - Artigos selecionados para análise

Base de dados	Artigo nº	Título	Autor	Ano
BRAPCI	1	Biblioteca escolar e competência em informação: experiência na pandemia	Alice Idália Rodrigues dos Santos; Marianna Zattar	2021
	2	A leitura na pandemia: ações possíveis de incentivo e prática para os pequenos leitores	Beatriz Silva Curti; Danielle da Silva Pinheiro Wellichan	2021
CAPES	3	COVID-19 Pandemic and the Library Online Services: SSC Manila High School Librarians' Experiences	Josiah Ramuel Narca	2021
	4	Impactos e mudanças causados pela pandemia de COVID-19 no fazer da biblioteconomia: cenário da biblioteca escolar do campo	Daniela Carla de Oliveira; Leilah Santiago Bufrem; Marcos Gehrke	2021
	5	Students' frequency of access to school library materials in transformative times	Rita Reinsel; Lara Tedrow	2021
	6	Poised to Transform: Lessons Learned from COVID-19 in a School Library	Kelly Ahlfeld	2020
	7	Lists of Opportunities: My Experience as a School Librarian During the COVID-19 Pandemic	Bonnie Morley	2021
	8	During COVID, Libraries Prioritized Electronic Resources, Fiction	Melanie Kletter	2021

Fonte: Resultados de Pesquisa (2021).

Convém destacar que, apesar dos números de trabalhos encontrados, conforme exposto no Quadro 3, selecionamos oito artigos para análise: produções que abordam o trabalho feito em biblioteca escolar durante a pandemia. Esses artigos atenderam aos objetivos da pesquisa, em que o foco era destacar as atividades desenvolvidas durante a pandemia. Dessa forma, consideraram-se primordialmente relatos de experiência, mas também estudo de caso e revisão de literatura. Conforme se verá a seguir, as análises demonstram as inovações, as dificuldades e os desafios encontrados pelas bibliotecas escolares durante a pandemia.

5 RESULTADOS: CONTRIBUIÇÕES DA BIBLIOTECA ESCOLAR



Os artigos selecionados discorrem, de modo geral, sobre a transformação de serviços presenciais em remotos, a criação de novos serviços, as ações de competência em informação, o uso de redes sociais e a atuação do bibliotecário.

Santos e Zattar (2021) apresentam um relato de experiência da atuação de uma biblioteca e da bibliotecária durante a pandemia. Trata do atendimento feito a estudantes do Ensino Fundamental I de uma escola particular no Rio de Janeiro.

São apresentadas diversas atividades – como contação de histórias de livros em domínio público ou sites que disponibilizam livros gratuitamente; lives semanais; aulas de biblioteca (aulas com leitura e atividades na biblioteca); e proposta de modelos de organização de pesquisa –, sendo que parte delas já eram realizadas antes da pandemia e, após o distanciamento social, passaram a ser oferecidas de forma remota. No caso das aulas de biblioteca, foi feita a adaptação para o remoto, utilizando vídeos de contação de histórias de livros em domínio público ou sites que disponibilizam livros gratuitamente. O foco foi em atividades voltadas para a competência informacional, importantes nesse contexto de pandemia, pois contribuíram para a mitigação das consequências nocivas das fake news. A biblioteca deu continuidade às atividades voltadas para o auxílio à pesquisa escolar e para leitura e interpretação, além de lives para auxiliar na socialização dos estudantes. Essas características são essenciais e estão relacionadas às competências de investigação, ou seja, à busca e ao uso de fontes de informação confiáveis, sendo importantes para a formação sociocrítica (IFLA, 2016).

Apesar do foco, aqui, ser estudos com experiências dentro do espaço da biblioteca escolar, optou-se por trazer o artigo de Curti e Wellichan (2021), porque apresenta uma revisão de literatura em que se enumeram algumas ações relatadas pelos autores pesquisados no que diz respeito às atividades desenvolvidas pelas bibliotecas durante a pandemia. Segundo os autores, as atividades – com parte delas tendo sido desenvolvidas de forma presencial – foram transpostas para o modo remoto, como orientações às pesquisas escolares; quanto ao empréstimo de livros físicos, ele foi adaptado, tendo o cuidado de higienização e agendamento para retirada.



Porém, outras atividades foram inseridas nesse contexto, tais como: intensificação do uso das redes sociais, tanto como um canal de comunicação quanto para a realização de atividades; divulgação de conteúdo de livre acesso; recomendação de livros no formato digital; atendimentos via drive thru; e lives e orientações em relação às fake news. Os autores destacam que as tecnologias foram fundamentais para esse processo. Essas práticas estão em acordo com o que propõe a literatura do tema, uma vez que a biblioteca escolar é um componente curricular importante, dado que, além de oferecer empréstimo de livro, contribui para os aspectos de leitura e atribuição de informação e conhecimento (Silva, 2021).

Narca (2021) descreve a experiência de uma biblioteca escolar das Filipinas na oferta de serviços online, baseados em jogos, durante a pandemia. Como resultado, o autor encontrou alguns problemas em relação à oferta de produtos e serviço da biblioteca e propôs algumas ações para a melhoria desses serviços: melhorar as habilidades técnicas dos bibliotecários; realizar uma avaliação anual dos serviços online da biblioteca por parte dos alunos e professores; explorar cada vez mais aplicativos tecnológicos; por fim, desenvolver mais estudos acerca de outros produtos e serviços ofertados por outros tipos de bibliotecas que podem também ser ofertados pelas demais bibliotecas escolares. Isso, principalmente ao considerar que as pessoas estão mais expostas às tecnologias, mas não estão preparadas para lidar com elas (IBICT, 2016; Guimarães; Rocha, 2021).

Oliveira, Brufrem e Gehrke (2021) realizaram um estudo relativo aos impactos da pandemia, tendo como cenário uma biblioteca de escola na área rural no estado do Paraná. Nessa pesquisa, fica evidente que, se na metrópole há desigualdade em relação ao acesso remoto aos serviços bibliotecários, em se tratando de uma instituição de campo, as dificuldades podem ser maiores. Constatou-se que as bibliotecas dessas escolas de campo, em sua grande maioria, não conseguiram realizar atividades necessárias, pela ausência de tecnologias e pessoal (bibliotecários), uma vez que, devido ao fechamento das escolas, muitos funcionários foram alocados em ações de impressão e distribuição de atividades escolares. Uma das poucas práticas realizadas por algumas das escolas foi o empréstimo de livros quando os estudantes iam buscar a merenda. Diante disso,



enxerga-se que as diferenças socioculturais impactam ainda mais em contextos emergentes (Werneck; Carvalho, 2020).

Um estudo realizado nos Estados Unidos por Reinsel e Tedrow (2021) investigou a frequência de acesso dos alunos aos materiais da biblioteca escolar em tempos de transformação, e um dos focos considerou o período da pandemia. As análises efetuadas pelos autores demonstraram uma baixa adesão à biblioteca durante o período da pandemia, seja nos serviços presenciais, seja nos remotos. O estudo alerta que essa ausência pode trazer prejuízos em relação ao aprendizado dos estudantes, sendo possível mencionar na literatura que esse é um fato carente de atenção, considerando a relevância e a função educativa que a biblioteca escolar apresenta (IFLA, 2020). Outro ponto importante da pesquisa foi a necessidade de ensinar os pais quanto ao auxílio dado por eles aos filhos em relação ao uso da biblioteca, uma vez que os pais têm grande influência nesse processo.

Ahlfeld (2020), em um relato de sua experiência em Washington, nos Estados Unidos, constata que, ao contrário do que pensávamos, não estamos tão inseridos no mundo virtual. Revela, assim, uma série de dificuldades (de pais, alunos e professores) em utilizar serviços online. O autor apresentou dificuldades pessoais quanto à gravação de atividades e até mesmo o desconforto pela falta de interação física com o público. No entanto, algumas atividades foram realizadas de forma personalizada quando estudantes enviavam dúvidas por e-mail, e as demandas puderam ser respondidas de acordo com a individualidade de cada um.

O autor acrescenta que conseguiu criar um projeto com uma turma em que os alunos fizeram curadoria de fontes primárias sobre a pandemia, criando, assim, uma comunidade de apoio. Outro desafio foi entender a dinâmica quanto aos direitos autorais, uma vez que muitos materiais foram disponibilizados, e era necessário ter cuidado para que a legislação fosse respeitada. Essas dificuldades exemplificam que as bibliotecas escolares tiveram de enfrentar um contexto inesperado, em que as dificuldades tecnológicas se sobrepuseram (Rodrigues; Goulart, 2020; Batista; Vidal, 2020).

Morley (2021) também apresenta um relato de experiência acerca dos desafios e oportunidades criados durante a pandemia em uma biblioteca escolar do Canadá. Ele relata que as aulas aconteceram no sistema híbrido, no qual parte dos



estudantes estava em casa e outra parte ia à escola. A primeira oportunidade que viu foi a de encorajar os estudantes do presencial a frequentarem mais o espaço da biblioteca e lerem nele. Para quem estivesse a distância, possibilitou o acesso a audiobooks e digital books. Criou vídeos ensinando a usar os materiais digitais, tanto para quem estivesse em sala de aula quanto para quem estivesse afastado. Para os estudantes atendidos pessoalmente, criou um serviço chamado “Skip-the-Scan” para pedidos online e entrega do material em sala de aula. Tais ações são importantes, porque, como discutido por Ferreira (2018), é necessário instigar o aprendizado, o que representa um apoio dentro e fora da sala de aula.

Morley (2021) percebeu que algumas ações criadas durante a pandemia devem ser mantidas no pós-pandemia, especialmente o uso do catálogo online, antes deixado de lado, uma vez que ela incentivava o uso direto nas estantes (descoberta – browsing). Fez diversas seleções de vídeos, clubes de leitura e outros elementos informacionais, que poderiam ser acessados de forma assíncrona. Ela ainda acrescenta que esse período oportunizou repensar e reorganizar fisicamente a biblioteca, deixando-a mais atraente para seus usuários.

Kletter (2021) apresenta uma pesquisa realizada nos Estados Unidos. Os dados, coletados em 2020, demonstram que as bibliotecas escolares do país sofreram com a pandemia. O maior impacto foi em relação ao extenso corte de gastos. Dessa forma, foi preciso priorizar o uso de recursos eletrônicos, tanto pela questão do distanciamento social quanto pela falta de recursos a itens impressos. Fica evidente que, durante a pandemia, a crise financeira atingiu bibliotecas do mundo inteiro, inclusive de países ricos. Portanto, reconhece-se que essas dificuldades são prejudiciais, uma vez que, para Ferreira *et al.* (2021), esses são espaços de gerenciamento e propagação de informação e conhecimento.

Assim, diante das análises individuais e do Apêndice A, percebe-se que as ações, em sua grande maioria, ocorreram de forma online, utilizando os recursos tecnológicos para serem postas em prática. Também há aquelas realizadas de forma presencial, adequadas às exigências de prevenção à COVID-19. Nesse sentido, as bibliotecas tentaram ao seu modo atender os alunos e cumprir seus objetivos, conforme os recursos e profissionais à disposição. Logo, mesmo que nem todas tenham conseguido manter o fluxo padrão de ensino e aprendizagem, por



suas dificuldades particulares, permaneceram o contato e o auxílio mínimo aos seus usuários, seja com o empréstimo de livros ou com o desenvolvimento de lives, sugestões de livros online, seja com a orientação quanto à busca por informação e fontes confiáveis.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão de literatura evidencia a relevância das temáticas relacionadas à informação e ao seu impacto nas relações sociais, assim como demonstra a importância da biblioteca durante o período de emergência em saúde, principalmente de bibliotecas escolares, pois essas apresentam-se como essenciais no processo de informação dos indivíduos em fase escolar. Logo, em um contexto atípico como o da pandemia, vê-se a necessidade de pesquisas que reúnam e produzam conteúdos a respeito de ações realizadas em face dessa situação, servindo como fonte de pesquisa, consulta e desenvolvimento para novos estudos e conhecimentos.

O objetivo principal desta pesquisa foi realizar um levantamento de produções nacionais e internacionais que tratam das contribuições de bibliotecas escolares durante a pandemia (2020-2021). Ao verificar os aspectos mais discutidos sobre o tema, os materiais mostraram que as dificuldades tanto no contexto nacional quanto no internacional foram realidade. Os maiores desafios, conforme as fontes, se deram especialmente quanto a verbas cortadas, à falta de pessoal qualificado para o trabalho nas bibliotecas, à produção de materiais audiovisuais e à dificuldade em estabelecer um contato a distância.

Acerca das ações colocadas em prática pelas bibliotecas escolares no período de pandemia, percebeu-se que muitas atividades realizadas antes da pandemia permaneceram, mas de forma remota ou em estilo drive thru, como, por exemplo, os empréstimos de materiais higienizados; porém, a criação de serviços online foi fundamental. Nesse sentido, as bibliotecas escolares tiveram que se integrar a redes sociais e interagir nelas, bem como localizar e inventariar fontes de informações virtuais para divulgar aos estudantes. Além disso, o desenvolvimento de adaptações para o período faz com que a biblioteca escolar, ao cumprir seu



papel de educadora e estimuladora do senso crítico, proporcione meios e vivências que auxiliem no lidar informacional, inclusive diante das fake news, pois um estudante com amparo escolar e acompanhamento bibliotecário adquire habilidades de seleção, identificação e uso de informações verídicas.

A pesquisa teve limitações quanto ao baixo quantitativo de materiais que tratassem especificamente de bibliotecas escolares no contexto mais crítico da pandemia. Porém, com os resultados obtidos, foi possível evidenciar o papel atuante dessa tipologia de biblioteca, na tentativa de cumprir seus objetivos, mesmo em meio às dificuldades. Dessa forma, com esta pesquisa surgiram questões como “quais as necessidades de preparo por parte de profissionais, bibliotecas escolares, alunos e seus responsáveis em relação às TIC?” e “quais práticas, pós-experiência pandêmica, as bibliotecas escolares devem desenvolver para a melhoria de seus serviços?”. Logo, deixam-se ideias para futuras pesquisas em relação ao desenvolvimento de práticas que integrem os alunos nos ambientes presenciais e online, bem como para a aplicação de estudos que unam a temática das bibliotecas escolares a temas atuais, como fake news e acesso à informação.

AGRADECIMENTOS

Se houver e desejar fazer. Não é obrigatório.

REFERÊNCIAS

AHLFELD, Kelly. Poised to Transform: Lessons Learned from COVID-19 in a School Library. **Journal of Library Administration**, [S. l.], v. 60, n. 8, 958-965, 2020.

Disponível em:

<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/01930826.2020.1820282>. Acesso em: 30 mar. 2023.

ARAÚJO, Luís Fernando Ferreira; PROGETTI, Claudia Bianchi; SANTOS, Robson Alves dos. O processo de ensino-aprendizagem: desafios em tempos de isolamento social.

Práticas Educativas, Memórias e Oralidades, [S. l.], v. 3, n. 3, p. e334992, 2021.

Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/4992>.

Acesso em: 21 dez. 2023.

BATISTA, Danielly Monteiro de Moraes; VIDAL, Odaléa Feitosa. Os impactos do isolamento social no processo de ensino e aprendizagem e nos resultados das avaliações externas. **Revista Interações**, [S. l.], v. 16, n. 55, p. 83-102, 2020.

Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/21047>. Acesso em: 20 set. 2021.



COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Periódicos-CAPES-GOV, c2020. Quem somos. Disponível em: Acesso em: 4 jul. 2024.

CONFORTI, Noemí; PALACIOS, Claudia Marisol; VARELA, María Segunda. La biblioteca escolar y el perfil del bibliotecario escolar. **Palabra Clave**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. e113, 2020. DOI: 10.24215/18539912e113. Disponível em: <https://www.palabraclave.fahce.unlp.edu.ar/article/view/PCe113>. Acesso em: 18 jan. 2022.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini; CUSTÓDIO, Marcela Gaspar. A informação enfurecida e a missão do bibliotecário em tempos de pós-verdade: uma releitura com base em Ortega y Gasset. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 197-214, 2018. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/777>. Acesso em: 31 dez. 2023.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini *et al.* Bibliotecário escolar: um educador? **Revista ACB**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 107-123, ago. 2002. ISSN 1414-0594. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/379>. Acesso em: 8 dez. 2021.

COSTA, Ana Maria; RIZZOTO, Maria Lucia Frizon; LOBATO, Lenaura de Vasconcelos Costa. Na pandemia da COVID-19, o Brasil enxerga o SUS. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, jul. 2020, v. 44, n. 125, p. 289-296. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/PbzsnQF5MdD8fghmbVJf9r/?lang=pt>. Acesso em: 9 nov. 2021.

CURTI, Beatriz Silva; WELLICHAN, Danielle da Silva Pinheiro. A leitura na pandemia: ações possíveis de incentivo e prática para os pequenos leitores. **Revista ACB**, [S. l.], v. 26, n. 1, p. 1-17, jul. 2021. ISSN 1414-0594. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1772>. Acesso em: 8 dez. 2021.

DONDA RODRIGUES, Thiago; LÜBECK, Mark. Escola, educação inclusiva e etnomatemática em tempos de isolamento social. **Revista Latino-americana de Etnomatemática Perspectivas Socioculturais da Educação Matemática**, [S. l.], v. 13, n. 1 p. 293-316, 2020. Disponível: <https://www.revista.etnomatematica.org/index.php/RevLatEm/article/view/585>. Acesso em: 25 nov. 2021.

DUARTE, Phelipe Magalhães. COVID-19: Origem do novo coronavírus. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 3, n. 2, p.3585-3590 mar./abr. 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/9131>. Acesso em: 9 nov. 2021.

DUARTE, Yaciara Mendes. A sociedade da desinformação e os desafios do bibliotecário em busca da biblioteconomia social. In: Ribeiro, Anna Carolina Mendonça Lemos (org.). **Bibliotecário do século XXI: pensando o seu papel na contemporaneidade**. Brasília: Ipea, 2018. p.69-84.



FERREIRA, Luciana Mendes. A função da biblioteca na escola. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, Natal, v. 2, n. 1, p. 1-14, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/70552>. Acesso em: 8 dez. 2021.

FERREIRA, Lucas Pazoline da Silva *et al.* Bibliotecas digitais: uma solução para as escolas em um mundo pandêmico. **Revista Scientia Plena Jovem**, [S. l.] v. 8, n. 1, p. 1-11, 2021. ISSN 22378014.

FIGUEIREDO, Márcia Feijão de; CARDOSO, Tatyana Marques de Macedo; CARDOSO, Ana Carolina de Paula. O projeto biblioteca indica da biblioteca histórica a biblioteca escolar: um relato de experiência. **Revista Conhecimento em Ação**, [S. l.], v. 6, n. 1, jan-jun, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/43684/24050>. Acesso em 8 dez. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. p. 176.

GUIMARÃES, Leila Jane Brum Lage Sena; ROCHA, Eliane Cristina de Freitas. Práticas informacionais e design thinking: abordando usuários 3.0 na Ciência da Informação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 19, n. 00, e021029, 2021. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8666871>. Acesso em: 30 dez. 2023.

IBICT. Mid.ibict, 2016. **Competência em informação**. Disponível em: <https://mid.ibict.br/index.php/mid>. Acesso em: 31 dez. 2023.

IFLA. Repository.ifla. **How To Spot Fake News**, 2017. Disponível em: <https://repository.ifla.org/handle/123456789/167>. Acesso em: 30 dez. 2023.

IFLA. **Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar**, 2016. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2024.

IFLA. **Manifesto UNESCO para a biblioteca escolar**, 1999. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-manifesto-pt-brazil.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2024.

IFLA. **A COVID-19 e o Setor de Bibliotecas em Termos Mundiais**, 2020. Disponível em: https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/hq/topics/libraries-development/documents/covid-19_and_the_global_library_field-pt.pdf. Acesso em: 6 dez. 2021.

KLETTER, Melanie. **During COVID, Libraries Prioritized Electronic Resources**, Fiction. *School Library Journal*, [S. l.], 2021. Disponível em:



<https://www.slj.com/story/During-covid-libraries-prioritized-electronic-resources-fiction-slj-2021-spending-survey>. Acesso em: 4 fev. 2022.

LI, Qun *et al.* Early transmission dynamics in Wuhan, China, of novel coronavirus-Infected pneumonia. **The New England Journal of Medicine**, [S. l.], v. 382, n. 13, p. 1199-1207, 2020. Disponível em: <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/nejmoa2001316>. Acesso em: 3 nov. 2021.

LUCCA, D. M. D.; VITORINO, E. V.. Competência em informação e suas raízes teórico-epistemológicas da Ciência da Informação: em foco, a fenomenologia. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 25, n. 3, p. 22-48, jul. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/HYGGCVMwrJ7J9mbstVhHfdz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 set. 2024.

MARQUES *et al.* Ações e experiências para o enfrentamento da pandemia de COVID-19. **Atena**, Ponta Grossa, v. 3, p. 1-36, 2021. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/catalogo/post/como-anda-a-situacao-da-pandemia-no-brasil-e-no-mundo>. Acesso em: 27 out. 2021.

MARTHA, Janaína Ferreira Fialho *et al.* **Bibliotecário escolar e fake news**: evidências da contribuição da biblioteca escolar. *Biblionline*, João Pessoa, v. 15, n. 1, p. 122-135, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/43786/22734>. Acesso em: 31 dez. 2023.

MATIAS, José Pereira. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019. p.187.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa (Org.). **Pesquisa social**: Teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. 31 p. Disponível em: http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo__2001.pdf. Acesso em: 30 jul. 2021.

MORLEY, Bonnie. Lists of Opportunities: My Experience as a School Librarian During the COVID-19 Pandemic. **The Canadian Journal of Library and Information Practice and Research**, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 1-5, 2021. Disponível em: <https://journal.lib.uoguelph.ca/index.php/perj/article/view/6461>. Acesso em: 4 fev. 2022.

NARCA, Josiah Ramuel. COVID-19 Pandemic and the Library Online Services: SSC Manila High School Librarians' Experiences. **Revista Internacional de Educação Asiática**, Sulawesi do Sul, Indonésia, v. 2, n. 4, p. 589-597, 2021. Disponível em: <https://ijae.journal-asia.education/index.php/data/article/view/219>. Acesso em: 3 fev. 2022.

OLIVEIRA, Daniela Carla de; SANTIAGO BUFREM, Leilah; GEHRKE, Marcos. Impactos e mudanças causados pela pandemia de COVID-19 no fazer da biblioteconomia: cenário da biblioteca escolar do campo. **Revista Brasileira de**



Educação do Campo, [S. l.], v. 6, p. e12478, 2021. Disponível em: <https://sistemas.uff.edu.br/periodicos/index.php/campo/article/view/12478>. Acesso em: 29 nov. 2023.

OPAS-OMS. *Paho.org*, 2021. **Folha informativa sobre COVID-19**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 20 dez. 2023a.

OPAS-OMS. *Paho.org*, 2021. **Perguntas e respostas**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 20 dez. 2023b.

OPAS-OMS. *Paho.org*, 2020a. **OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic>. Acesso em: 3 nov. 2021.

OPAS-OMS. *Paho.org*, 2020b. **Considerações para medidas de saúde pública relacionadas a escolas no contexto da COVID-19**: Anexo às Considerações para o ajuste de medidas sociais e de saúde pública no contexto da COVID-19, 2020b. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/52682>. Acesso em: 20 set. 2021.

PARCHEN, Charles Emmanuel; FREITAS, Cinthia Oblande de Almendra; CAVALLI, Tássia Teixeira de F. B. E. As *fake news* na era digital e a ausência de políticas públicas de educação para o uso das TICs. **Revista Culturas Jurídicas**, [S. l.], v. 7 n. 16, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/culturasjuridicas/article/view/45094>. Acesso em: 30 dez. 2023.

PEREIRA, Maria Selta. Biblioteca *on-line* em tempo de isolamento social. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 1-10, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4537>. Acesso em: 30 dez. 2023.

RODRIGUES, Clarisse Gonçalves; GOULART, Mariléia Mendes. Ensino fundamental: as alternativas da escola para educar em tempo de isolamento social. **Anima Educação**, [S. l.], 2020. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/items/2f67c2e4-5ade-4361-a8cf-de04a1b5f975>. Acesso em: 31 dez. 2023.

SANTOS, Alice Idália Rodrigues dos; ZATTAR, Marianna. Biblioteca escolar e competência em informação: experiência na pandemia. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, v. 17, p. 1-16, 2021. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/162479>. Acesso em: 18 jan. 2022.

SELVATI, Flávia de Souza; TEIXEIRA, Lohany Gomes Ferreira; LOUREIRO, Lucrécia Helena; PEREIRA, Renata Martins da Silva. COVID-19 estratégias de controle no Brasil: o que a pandemia nos ensina?. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 9, n. 8, p. 1-22, 2020. Disponível em:



https://www.researchgate.net/publication/343314217_Estrategias_de_controle_da_covid-19_no_Brasil_o_que_a_pandemia_nos_ensina. Acesso em: 27 out. 2021.

SENADO FEDERAL. Senado.leg, 2021. **Desinformação e fake news são entraves no combate à pandemia, aponta debate**. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/07/05/desinformacao-e-fake-news-sao-entrave-no-combate-a-pandemia-aponta-debate>. Acesso em: 30 dez. 2023.

SENADO FEDERAL. Senado.leg, 2022. **Governo federal revoga decretos de enfrentamento à pandemia**. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2022/05/23/governo-federal-revog-a-decretos-de-enfrentamento-a-pandemia>. Acesso em: 4 jul. 2024.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005. 140 p. Disponível em: https://tccbiblio.paginas.ufsc.br/files/2010/09/024_Metodologia_de_pesquisa_e_e_laboracao_de_teses_e_dissertacoes1.pdf. Acesso em: 28 jul. 2021.

SILVA, Eduardo Valadares da. A integração da biblioteca escolar ao currículo. *In*: SILVA, Eduardo Valadares da *et al.* **Bonitezas da biblioteca escolar**: um guia para boas práticas. Belo Horizonte: KMA, 2021. p. 17-36. Disponível em: <https://nersi.eci.ufmg.br/livros/bonitezas-da-biblioteca-escolar/>. Acesso em: 30 dez. 2023.

SILVA, Ellery Henrique Barros da; NETO, Jerônimo Gregório da Silva; SANTOS, Marilde Chaves dos. Pedagogia da pandemia: reflexões sobre a educação em tempos de isolamento social. **Revista Latino-Americana de Estudos Científicos**: [S. l.], v. 1, n. 4, p. 29-44, jul./ago. 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.ufes.br/ipa/article/view/31695>. Acesso em: 20 set. 2021.

SILVA, Rosa Jussara Bonfim. O uso da tecnologia: uma reflexão acerca das situações ocasionadas pela Pandemia do COVID-19. *Anima Educação*, [S. l.], p. 1-22, 2020. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/items/2f67c2e4-5ade-4361-a8cf-de04a1b5f975>. Acesso em: 31 dez. 2023.

REINSEL, Rita; TEDROW, Lara. Students' frequency of access to school library materials in transformative times. **Journal of Librarianship and Information Science**, [S. l.], p. 1-18, 2021. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/09610006211037721>. Acesso em: 3 fev. 2022.

WERNECK, Guilherme Loureiro; CARVALHO, Marília Sá. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, p. 1-4, 2020. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csp/2020.v36n5/e00068820/pt/>. Acesso em: 3 nov. 2021.



CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Nome do autor: Emilly Leticia Vieira de Souza

Afiliação: Universidade Federal de Goiás

Minicurriculo: Docente do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás (UFG). Mestre em Ciência da Informação, pesquisa na linha de pesquisa de Produção e Organização da Informação do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) pela Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista (UNESP). Bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás (UFG).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3383-7571>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1968576325802381>

Email: emillysouza@ufg.br

Nome do autor: Andréa Pereira dos Santos

Afiliação: Universidade Federal de Goiás

Minicurriculo: Professora Adjunta do Curso de Biblioteconomia e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Informação, Cultura e Cidadania da UFG; coordenadora do Curso de Biblioteconomia modalidade à distância da UFG; Possui pós-doutorado em Ciência da Informação na UFMG com bolsa CNPq; Doutorado em Geografia, linha Geografia Cultural no IESA/UFG. Mestre em Comunicação pela Universidade Federal de Goiás (2009); Especialista em Docência Universitária pela Universidade Estadual de Goiás (2007) e graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Goiás (2002).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5410-5500>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9315618025567235>

Email: andreabiblio@ufg.br

LICENÇA DE USO

CC BY-NC-ND.

ENTIDADE EDITORA

Associação Catarinense de Bibliotecários.

EDITORAÇÃO

Barbara Cristina Marques dos Santos Ribeiro, Beatriz Morais Borges, Débora Crystina Dias Reis, Evandro Jair Duarte, Paula Sanhudo da Silva.

HISTÓRICO

Recebido em: 30-03-2023 - Aprovado em: 21-06-2024



APÊNDICE A – Ações de bibliotecas escolares na pandemia, dificuldades e contribuições

Artigo n°	Tipo de ação	Ação	Dificuldades	Contribuições
1	Online	Auxílio à pesquisa escolar; contação de histórias de livros em domínio público; <i>lives</i> para socialização	-	Desenvolvimento de competência informacional e mitigação das consequências nocivas das <i>fake news</i>
2	Online Presencial	Orientações às pesquisas escolares e aos empréstimos de livros físicos higienizados; divulgação de conteúdo de livre acesso; recomendação de livros no formato digital; atendimentos via <i>drive thru</i> ; <i>lives</i> e orientações em relação às <i>fake News</i>	-	Desenvolvimento de competência informacional e mitigação das consequências nocivas das <i>fake news</i>
3	Online	Oferta de serviços <i>online</i> , baseados em jogos	Problemas em relação à oferta de produtos e serviços da biblioteca	Prospecção: explorar cada vez mais aplicativos tecnológicos; melhorar as habilidades técnicas dos bibliotecários; realizar avaliação anual dos serviços <i>online</i>
4	Presencial	Impressão e distribuição de atividades escolares; empréstimo de livros	Incapacidade de realizar atividades necessárias, pela ausência de tecnologias e pessoal (bibliotecários)	Auxílio e continuidade dos serviços e acesso à informação



5	Online Presencial	-	Baixa adesão à biblioteca; necessidade de ensinar os pais quanto ao auxílio dado por eles aos filhos em relação ao uso da biblioteca	Conscientização sobre a importância da utilização dos serviços e o objetivo da biblioteca escolar
6	Online	Respostas personalizadas às dúvidas, por <i>e-mail</i> ; projeto de curadoria de fontes primárias sobre a pandemia	Dificuldades (de pais, alunos e professores) em utilizar serviços <i>online</i> ; dificuldades do autor quanto à gravação de atividades e até mesmo ao desconforto pela falta de interação física com o público; compreensão da dinâmica dos direitos autorais	Desenvolvimento de competência informacional e mitigação das consequências nocivas das <i>fake news</i>
7	Online Presencial	Encorajamento dos estudantes do presencial para frequentarem mais o espaço da biblioteca e lerem nele; acesso a <i>audiobooks</i> e <i>digital books</i> ; criação de vídeos ensinando a usar os materiais digitais; serviço “ <i>Skip-the-Scan</i> ”, pedidos <i>online</i> e entrega do material em sala de aula; seleções de vídeos e clubes de leitura	-	Possibilidade de repensar e reorganizar fisicamente a biblioteca, deixando-a mais atraente
8	Online	-	Extenso corte de gastos	Reflexão: crise financeira em bibliotecas do mundo inteiro, inclusive em países ricos, como os EUA



